

4

ISSN 1414-0640

Série Documental
TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Atendimento Pedagógico- Educativo para Crianças e Jovens Hospitalizados: realidade nacional

Eneida Simões da Fonseca

MEC Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais **INEP**

MEC

Ministério da Educação

INEP

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

**Atendimento Pedagógico-Educacional
para Crianças e Jovens Hospitalizados:
realidade nacional**

Eneida Simões da Fonseca*

* Pedagoga, mestre em Educação Especial, Ph.D em Desenvolvimento e Educação de Crianças Hospitalizadas, docente da UERJ e da Classe Hospitalar Jesus/SME-RJ, responsável pelo site sobre classe hospitalar: <http://geodesia.ptr.usp.br/classe>.

Brasília
1999

REVISÃO

José Adelmo Guimarães

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosa dos Anjos Oliveira

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Celi Rosalia Soares de Melo

TIRAGEM: 1.000 exemplares

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP
MEC – Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexos I e II, 4º andar
70047-900 – Brasília-DF
Fones: (061) 224-1573 – 224-7092
Fax: (061) 224-4167

As opiniões emitidas são da inteira responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Fonseca, Eneida Simões da

Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional / Eneida Simões da Fonseca. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

25 p. (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0640; 4)

1. Classe especial hospitalar. 2. Aluno hospitalizado. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. II. Título. III. Série.

CDU 376.24

SUMÁRIO

Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional

APRESENTAÇÃO	5
1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	7
3. METODOLOGIA	8
4. RESULTADOS	8
5. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	14
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
7. ANEXOS	
Anexo 1 – Carta-resumo para Secretarias de Educação/Educação Especial	17
Anexo 2 – Questionário para Secretarias de Educação/Educação Especial	18
Anexo 3 – Quadro para preenchimento pelas Secretarias de Educação/ Educação Especial	20
Anexo 4 – Folha de rosto das correspondências para as Secretarias de Educação/ Educação Especial	21
Anexo 5 – Carta-convite para Classes Hospitalares	22
Anexo 6 – Questionário para Classes Hospitalares	23
Anexo 7 – Quadro para preenchimento pelas Classes Hospitalares	25

APRESENTAÇÃO

A pesquisa educacional vem ampliando suas fronteiras, elegendo novos temas e explorando modelos alternativos de análise, respondendo assim às exigências e aspirações da sociedade brasileira e à própria dinâmica de mudanças nas políticas públicas para o setor. Ao investigar novos fenômenos e ao buscar estabelecer suas correlações com o processo de desenvolvimento social e de fortalecimento da cidadania, os pesquisadores da área têm dado uma contribuição efetiva para o avanço do debate educacional, introduzindo novas questões na agenda das políticas públicas.

Além da disposição para desbravar outros campos de investigação, a pesquisa educacional também tem se renovado ao adotar uma perspectiva cada vez mais multidisciplinar. De fato, observa-se uma abertura maior das faculdades de educação, particularmente dos programas de pós-graduação, para a implementação de projetos integrados e de linhas de pesquisa que privilegiam novas abordagens, buscando agregar as diferentes áreas do conhecimento. Com isso, os problemas educacionais deixaram de ser assunto exclusivo de pedagogos e educadores.

O presente estudo, que se apoiou num levantamento inédito sobre o atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados no Brasil, tem como principal mérito justamente introduzir um assunto que até agora, salvo indesculpável desconhecimento de outras pesquisas, não tinha merecido reflexões mais aprofundadas. Sua autora, Eneida Simões da Fonseca, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem uma sólida formação na área da Saúde, complementada com mestrado em Educação Especial e doutorado em Desenvolvimento e Educação de Crianças Hospitalizadas. Por esse perfil, mostra grande desenvoltura ao discutir ações integradas de atenção à saúde e à educação para crianças e adolescentes hospitalizados.

Os resultados da pesquisa *Classe Hospitalar: realidade nacional*, apresentados neste texto, revelam que esta modalidade de atendimento educacional ainda é incipiente no Brasil, embora em diversos Estados já existam iniciativas conjuntas das secretarias de Educação e Saúde para garantir assistência pedagógico-educacional às crianças e adolescentes hospitalizados. A elaboração de uma política específica de atenção integral à saúde e à educação para essa clientela revela que o Poder Público e as organizações não-governamentais estão se tornando mais sensíveis às necessidades especiais dos grupos socialmente fragilizados.

Esta ação adquire maior significância no momento em que os diferentes segmentos da sociedade civil se mobilizam para que todas as crianças, de fato, tenham lugar na escola. Portanto, o estímulo à criação de classes hospitalares se impõe como uma nova exigência para uma política inclusiva que respeite o direito de todos ao atendimento escolar. Ao preocupar-se com esta questão e transformá-la em *input* para as políticas públicas, a sociedade brasileira estará dando mais um passo no longo caminho de consolidação dos valores éticos e democráticos.

Com a intenção de estimular o debate sobre questões emergentes para as políticas educacionais, como a que é suscitada pelo presente texto, o INEP criou a série **Textos para Discussão**. Pretende-se, com esta iniciativa, difundir no meio acadêmico e entre os gestores dos sistemas de ensino trabalhos relevantes sobre temas atuais que, embora sem oferecer respostas conclusivas, apresentem o problema e instiguem pesquisas mais aprofundadas. Esta é a contribuição oferecida por Eneida Simões da Fonseca, ao realizar este diagnóstico preliminar sobre as classes hospitalares no Brasil.

Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente do INEP

Atendimento Pedagógico-Educacional para Crianças e Jovens Hospitalizados: realidade nacional

Eneida Simões da Fonseca

1. INTRODUÇÃO

A legislação brasileira reconhece o direito das crianças e jovens hospitalizados ao atendimento pedagógico-educacional. A Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados decorreu de formulação da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente com a chancela do Ministério da Justiça em 1995. Essa modalidade de atendimento denomina-se *classe hospitalar*, prevista pelo Ministério da Educação e do Desporto em 1994, através da publicação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994). A insuficiência de teorias e estudos desta natureza em território brasileiro gera, tanto na área educacional, quanto na área de Saúde o desconhecimento desta modalidade de atendimento não só para viabilizar a continuidade da escolaridade àquelas crianças e adolescentes que requerem internação hospitalar, mas também para integrar a atenção de saúde e potencializar o tratamento e o cuidado prestados à criança e ao adolescente. O presente estudo realizou um levantamento nacional da oferta de atendimento de classes hospitalares pelos hospitais brasileiros e das formas como o mesmo é ministrado.

A presente pesquisa dividiu-se em duas etapas subseqüentes. Na primeira, correspondência via correio foi enviada para todas as Secretarias de Educação/Educação Especial das 27 unidades federadas do país (26 Estados e o Distrito Federal) para que informassem o quantitativo e dados preliminares sobre suas classes hospitalares. Na segunda, cada *classe hospitalar* (informada através das Secretarias de Educação/Educação Especial na primeira etapa do estudo) recebeu correspondência para que prestasse informações específicas sobre realidade de sua classe.

No Brasil, há 30 classes hospitalares distribuídas e em funcionamento em 11 unidades da Federação (10 Estados e o Distrito Federal). Esse

tipo de atendimento decorre, em sua maioria, de convênio firmado entre as Secretarias de Educação e de Saúde dos Estados. São 80 professores atuando nessas classes atualmente e que atendem a uma média de mais de 1.500 crianças/mês na faixa etária de 0 a 15 anos de idade. Há diversidade na política e/ou diretrizes de educação/educação especial seguidas pelas classes hospitalares, bem como na política e/ou diretrizes de atenção à saúde da criança e do adolescente, o que não diz respeito apenas às adequações regionais específicas, mas às opções teóricas e práticas incorporadas nos modelos de gestão das mesmas.

Abre-se com este estudo a necessidade de formular propostas e aprofundar conhecimentos teóricos e metodológicos com vistas a efetivamente atingir o objetivo de dar continuidade ao processo de desenvolvimento psíquico e cognitivo das crianças e jovens hospitalizados e à elaboração de uma política voltada para as necessidades pedagógico-educacionais e os direitos à educação e à saúde desta clientela em particular etapa de vida, seja em relação ao crescimento e desenvolvimento, seja em relação à construção de estratégias sociointerativas para o viver individual e em coletividade.

2. OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo básico realizar um levantamento da existência de classes hospitalares nos diversos Estados do país, buscando detectar seus elementos estruturais na organização da *atenção integral à saúde* da criança e do adolescente e na organização de *oferta educacional especial* à criança e ao adolescente hospitalizados. Buscou-se obter informações sobre:

- quais hospitais abrigam classes hospitalares;
- quantos professores atuam em *classe hospitalar* e qual sua formação;

- quantos alunos, em média, são atendidos por mês, sua faixa etária, problemática de saúde e escolaridade;
- que política e/ou diretrizes norteiam o trabalho.

3. METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada é parte integrante do *Programa de Pesquisas para o Desenvolvimento de Estratégias Ligadas aos Direitos e Necessidades Pedagógico-Educacionais de Crianças e Jovens Hospitalizados* (Fonseca, 1995b).

Inicialmente, através de contato com o Ministério da Educação e do Desporto (Secretaria de Educação Especial), obteve-se a listagem de endereços das Secretarias de Educação/Educação Especial dos Estados brasileiros e do Distrito Federal. A pesquisa dividiu-se em duas etapas subseqüentes: na primeira, realizou-se o envio de correspondência, via correio, a todas as Secretarias de Educação/Educação Especial das 27 unidades federadas do país (26 Estados e o Distrito Federal). Tal correspondência continha uma carta-resumo com os objetivos da pesquisa (Anexo I). Constava também um questionário de múltipla escolha com oito blocos de questões (Anexo 2) e um quadro para preenchimento dos dados de funcionamento das classes hospitalares (Anexo 3). Todos estes documentos foram encaminhados com uma carta contendo o prazo de devolução e o endereço para envio da resposta (Anexo 4).

Uma semana após o vencimento do prazo de devolução, os Estados que ainda não haviam enviado sua resposta foram contatados, via telefone, e outra cópia do questionário foi enviada em caso de extravio da correspondência inicial. As secretarias que já haviam remetido sua resposta receberam carta de agradecimento da Coordenação da pesquisa.

Na segunda etapa da pesquisa, cada *classe hospitalar*, conhecida através das informações das Secretarias de Educação/Educação Especial durante a primeira etapa, recebeu correspondência contendo uma carta-convite explicando os objetivos da pesquisa e prazos para a devolução das novas informações (Anexo 5). Foram enviados um questionário (Anexo 4) e um qua-

dro para detalhamento da realidade da *classe hospitalar* (Anexo 7). Não foi previsto, nesta fase, o contato telefônico posterior ao envio das correspondências. Em ambas as etapas, foi assegurado à Secretaria de Educação/Educação Especial ou ao hospital informante que, ao final da análise dos dados, receberiam um resumo dos resultados da pesquisa.

A coleta de dados se deu entre os meses de julho de 1997 e fevereiro de 1998.

Os dados foram analisados descritivamente e traduzidos em percentuais quando necessário a uma melhor compreensão dos resultados.

4. RESULTADOS

Das 27 correspondências inicialmente enviadas, obteve-se um retorno final de 23 delas (85,2%). Apenas quatro Estados (14,8%) deixaram de responder ao questionário e/ou não foi possível contato com os mesmos após envio da correspondência inicial.

A tabela abaixo resume o processo de coleta de dados:

Coleta de Dados		
Procedimento	Número de Estados*	%
Resposta após carta	12	44
Resposta após telefonema	11	41
Impossibilidade de contato	4	15
Total	27	100

*Inclusive o Distrito Federal.

A pesquisa apontou um total de 11 unidades federadas (41%) – 10 Estados e o Distrito Federal – oferecendo atendimento pedagógico-educacional para crianças e adolescentes hospitalizados, isto é, dispondo de classes hospitalares, conforme terminologia do MEC/SEESP (1994).

A tabela a seguir mostra, por região, o número de Estados que dispõem de atendimento pedagógico-educacional para crianças hospitalizadas:

Unidades Federadas com Classes Hospitalares (CH) por Região

Região	Nº de Estados	Nº de Estados com CH
Norte	7	1
Nordeste	9	3
Centro-Oeste	4	2
Sudeste	4	3
Sul	3	2
Total	27	11

Não foram identificadas classes hospitalares em 12 unidades federadas (44,4%), em 1997. Os motivos para a não oferta de classes hospitalares foram variados. Um Estado da Região Sudeste (3,7%) informou ter sido esta modalidade de atendimento descontinuada devido às mudanças na rotina de internação e tratamento médico dos hospitais daquela unidade federativa (MG).

Somaram 11 os Estados que nunca ofereceram atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados. Destes, seis Estados (22,2%) já consideraram a possibilidade de implantar o serviço, embora não tenham chegado a implementá-lo e os demais cinco (18,5%) disseram nunca terem considerado tal possibilidade por desconhecerem esta modalidade de atendimento.

Dos Estados que consideraram a implantação do serviço, três deles alegaram que a impossibilidade para tal efetivação se devia a motivos, tais como: falta de profissional especializado para dar suporte ao trabalho, falta de professores para este tipo de atuação e falta de recursos financeiros.

Os três outros Estados alegaram não-necessidade de *classe hospitalar* por falta de demanda e/ou por nunca ter havido solicitação de familiares, comunidades ou órgãos oficiais.

A tabela seguinte resume as situações de oferta da *classe hospitalar*, segundo a condição de planejamento atual e progresso, nas diferentes unidades federadas:

Oferta de Classes Hospitalares por Estado (inclusive o Distrito Federal)

Situação	Nº de Estados	%
Oferece atualmente	11	41
Ofereceu no passado	01	3,7
Nunca ofereceu mas já considerou a possibilidade	06	22,2
Nunca ofereceu nem considerou a possibilidade	05	18,5
Sem informação	04	14,8
Total	27	100

4.1. A implantação do atendimento de classe hospitalar

Das classes hospitalares que informaram o ano de início de suas atividades, situam-se na Região Sudeste as duas classes com mais longo tempo de atuação, a primeira, aberta em 1950 e a segunda, em 1953. O município do Rio de Janeiro tem a mais antiga *classe hospitalar* em funcionamento no país, a *classe hospitalar* do Hospital Municipal Jesus (hospital público infantil). Esta classe iniciou oficialmente suas atividades em 14 de agosto de 1950. A tabela abaixo resume o número de classes hospitalares implantadas e ainda em funcionamento.

Implantação de Classes Hospitalares

Ano	Número de C H
até 1950	1
1951–1960	1
1961–1970	1
1971–1980	1
1981–1990	8
1991 até 12/1997	9
Sem informação	9
Total	30

Conforme observado na tabela acima, foi a partir de 1981 que o atendimento de *classe hospitalar* teve um aumento significativo no número de classes implantadas. O crescimento do número de classes hospitalares coincide com o redimensionamento do discurso social sobre a infância e a adolescência que culminou com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente e seus desdobramentos posteriores.

4.2. O hospital onde a classe hospitalar funciona

Um total de 30 hospitais no Brasil conta com atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados.

A tabela abaixo resume, por região, o número de hospitais com classes hospitalares, assim como o quantitativo de classes hospitalares que responderam à segunda etapa da pesquisa.

Classes Hospitalares por Região

Regiões	Hospitais com CH	CH que respondeu à 2ª etapa	%
Norte	02	01	50
Nordeste	03	01	33
Centro-Oeste	09	03	33
Sudeste	10	06	60
Sul	06	05	83
Total	30	16	53

A metade mais uma das classes hospitalares identificadas no país, através desta pesquisa, responderam à sua 2ª etapa.

Quanto ao tipo de hospital no qual as classes hospitalares funcionam, a maioria (37%) encontra-se em hospital geral público com enfermaria pediátrica (n=11). Seis classes hospitalares (20%) funcionam em hospitais públicos infantis, sendo uma delas em hospital infantil de oncologia. Quatro classes hospitalares (13%) funcionam em hospitais mantidos pela Santa Casa de Misericórdia. Uma outra *classe hospitalar* (3%) funciona em hospital privado de oncologia. As demais oito classes hospitalares (27%) funcionam em outros tipos de hospitais públicos, mas com especificidades em seus

atendimentos, como ortopedia, oncologia, cardiologia, queimados e psiquiatria e que oferecem enfermarias pediátricas.

4.2.1. A rotina do hospital

Além das atividades pedagógico-educacionais oferecidas pelas classes hospitalares, buscou-se obter dados sobre as visitas permitidas às crianças, presença dos pais ou outro adulto durante a internação e oferta de serviço de recreação (eventual e/ou permanente).

Todas as crianças e jovens internados nos hospitais constantes deste estudo dispõem de acompanhamento por familiar ou adulto durante todo o período de hospitalização.

Cinquenta por cento dos hospitais oferecem aos familiares e amigos das crianças ou adolescentes hospitalizados um mínimo de uma hora diária para visitas. Nestes hospitais, o horário de visitas ocorre entre as 15 e as 18 horas.

Em 44% dos hospitais que responderam à segunda etapa da pesquisa (n=7), as crianças dispõem de serviço de recreação oferecido por profissionais lotados nesses hospitais. A presença dos “Doutores da Alegria” nas enfermarias foi mencionada por seis dos hospitais participantes da segunda etapa do presente estudo. Para estes hospitais, a proximidade entre os referenciais teóricos ao dispor do atendimento pedagógico-educacional e do serviço de recreação não implicou a sua fusão, preservando-se estruturas distintas de atenção. A educação lúdica ou o brincar como promoção de saúde não substituíram a necessidade de as classes hospitalares se ocuparem com as questões didático-pedagógicas da produção de conhecimento e de relações de aprendizagem.

4.2.2. O ambiente físico da *classe hospitalar*

Os dados aqui apresentados referem-se apenas às classes hospitalares participantes da segunda etapa da pesquisa (n=16), uma vez que a primeira etapa não incluiu informações sobre o ambiente físico e específico de cada *classe hospitalar*.

O atendimento pedagógico-educacional oferecido por estas classes hospitalares é, em

62,5% delas (n=10), desenvolvido em salas exclusivas cedidas pelo hospital e/ou salas adaptadas ou utilizadas no horário das aulas (escola hospitalar). Destas, três classes hospitalares contam também com sala de secretaria e duas outras possuem sala para depósito de materiais diversos que são utilizados pelos professores. As demais seis classes hospitalares (37,5%) têm suas atividades pedagógico-educacionais realizadas exclusivamente nas próprias enfermarias (junto aos leitos das crianças e adolescentes). A disponibilidade de espaços próprios (escola hospitalar) para o atendimento pedagógico-educacional não invalida o atendimento junto ao leito para as crianças que assim o necessitarem (crianças em isolamento imunoprotetor, crianças em unidades de intensivismo pediátrico etc.)

A tabela seguinte resume os dados do ambiente físico disponível às classes hospitalares.

Ambiente Físico das Classes Hospitalares

Espaço Físico Disponível	Número
"Escola Hospitalar":	
Salas de Aula	05
Salas de Aula + Secretaria	03
Salas de Aula + Secretaria + Depósito	02
Subtotal	10
Atendimento nas Enfermarias	06
Sem Informação	14
Total	30

Quanto aos turnos de atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar, 44% das classes hospitalares (n=7) dispõem de professores que atuam no horário da manhã e de professores que atuam no turno da tarde, 33% das classes hospitalares (n=5) funcionam exclusivamente no horário da tarde (entre 12h30min e 18h) e 25% das classes hospitalares (n=4) contam com professores que atuam em horário integral (manhã e tarde).

4.3. Perfil docente

A presente pesquisa mapeou um total de 80 professores exercendo atividades pedagógico-educacionais em hospitais. O número de professores atuantes varia do mínimo de um até o máximo de nove professores em cada *classe hospitalar*. A média de professores em cada hospital que abriga uma *classe hospitalar* foi de três professores por hospital.

A tabela seguinte mostra, por região, o número de professores atuando em classes hospitalares, assim como o quantitativo destes professores que responderam à segunda etapa da pesquisa.

Professores em Classes Hospitalares por Região

Região	Professores em CH	Professores que responderam à 2ª etapa
Norte	10	09
Nordeste	*	01
Centro-Oeste	18	06
Sudeste	29	22
Sul	23	21
Total	80	59 (74%)

Responderam à segunda etapa da pesquisa 74% do total geral de professores que atuam em classes hospitalares. Deste total de 59 professores, 44% possuem formação superior (n=26), seguindo-se aqueles que concluíram formação básica de magistério, equivalente ao nível médio (n=15, 25%). Onze professores (19%) possuem curso de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado ou doutorado). Os demais professores (n=7, 12%) não especificaram seu grau de escolaridade. A formação universitária ou de pós-graduação comporta 63% (n=37) dos professores nas classes hospitalares, representando uma elevada qualificação formal entre aqueles que exercem a docência nessas classes.

A tabela seguinte sintetiza a formação dos professores de *classe hospitalar*.

Formação Acadêmica dos Professores

Nível Educacional	Nº de Professores	%
Educação de nível médio	15	19
Educação de nível superior	26	32
Pós-graduação	11	14
Sem informação	28	35
Total	80	100

No que se refere ao tempo de atuação no magistério entre os professores que responderam à segunda etapa da pesquisa, 22% dos professores (n=13) têm entre seis e 10 anos de atuação profissional e outros 20% (n=12) têm mais de 20 anos de exercício na área educacional. Especificamente relacionada à atuação em classes hospitalares, a grande maioria dos professores (68%, n=40) atua nessas classes a menos de cinco anos. Quinze por cento dos professores (n=9) já atuam em classes hospitalares entre seis e 10 anos e apenas sete dos professores (12%) estão há mais de 10 anos trabalhando nas classes hospitalares. Três professores (5%) deixaram de informar seu tempo de atuação nessa modalidade de atendimento pedagógico-educacional.

A faixa etária da maioria do corpo docente de classes hospitalares oscila entre 30 e 39 anos (34%, n=20) com outros 32% dos professores (n=19) entre 40 e 49 anos. Cinco professores têm acima de 50 anos de idade (8,5%). Oito dos professores (13,6%) têm menos de 30 anos de idade. Sete professores (11,9%) não informaram idade.

As atividades pedagógico-educacionais relacionadas às séries iniciais da educação básica (da alfabetização à 4ª série) envolvem 66% dos professores que atuam em classes hospitalares. Os docentes das classes hospitalares priorizam o atendimento relativo ao período de escolaridade obrigatória, o que denota uma clara preocupação com a manutenção dos vínculos escolares da aprendizagem no atendimento destas classes.

Dezoito por cento dos professores atuam em atividades pedagógico-educacionais relacio-

nadas à educação infantil (crianças de 0 aos 6 anos de idade). Os demais 16% atuam em atividades pedagógico-educacionais da educação básica à educação de nível médio. A tabela abaixo resume os dados deste parágrafo.

Atendimento em Classes Hospitalares

Grupos atendidos em CH	%
Alfabetização à 4ª série	66(Prioritário)
Educação infantil	18
Educação básica e nível médio	16

4.4. Perfil discente

A grande maioria da clientela atendida em classes hospitalares tem idade entre 0 e 15 anos (60%). A idade máxima mencionada para atendimento foi de 18 anos. As crianças com menos de 3 anos de idade compreendem 14% do quantitativo atendido.

O número médio de crianças atendidas em cada *classe hospitalar* por mês é de 60 alunos, variando de um mínimo de 10 a um máximo de 200 crianças, o que está diretamente ligado ao quantitativo de professores em cada classe.

A tabela a seguir mostra a média mensal de alunos atendidos pelas classes hospitalares, de acordo com a região do país em que estas se situam.

Alunos Atendidos Mensalmente por Região

Região	Alunos atendidos/mês	Nº de CH
Norte	235	02
Nordeste	-	03
Centro-Oeste	305	09
Sudeste	439	10
Sul	469	06
Total	1.448*	30

*Quatro classes hospitalares não informaram o quantitativo de alunos/mês e quatorze não responderam à 2ª etapa da pesquisa.

Em geral, 73% das crianças assistem de três a quatro horas diárias de aula e chegam a ter uma média de 10 aulas (61% das crianças) durante seu período de internação. Um período de internação pode compreender até 10 dias para 44% das crianças e igual percentual de crianças (44%) fica hospitalizado de 20 (25%) a mais que 30 (19%) dias.

No que se refere à problemática de saúde que causou a internação da criança que participa das atividades pedagógico-educacionais da *classe hospitalar*, o diagnóstico mais freqüente foi a desnutrição (22%), principalmente para a faixa etária abaixo dos 5 anos de idade. A outra causa mais freqüente foi a pneumonia (12%) que pode, ou não, estar associada à desnutrição ou outra enfermidade (por exemplo, a Aids, com 5% de ocorrência).*

Problemas oncológicos acometem 12% e renais 8% da clientela atendida pelas classes hospitalares. Os demais 41% dos diagnósticos referem-se a diversas outras problemáticas de saúde (ex.: problemas ortopédicos, doenças cardíacas, congênitas, etc.), algumas crônicas ou letais e que requerem internações periódicas (ex.: fibrose cística). Apenas 24% das classes hospitalares recebem esse tipo de clientela.

Uma vez que as classes hospitalares em geral desenvolvem suas atividades pedagógico-educacionais com grupos de crianças de idades variadas, não nos foi possível definir os diagnósticos por grupo etário.

4.5. Políticas e diretrizes do trabalho de classe hospitalar

Em geral as classes hospitalares decorrem de convênio entre as Secretarias Estaduais ou Municipais de Educação e de Saúde dos Estados (60%). Entretanto, há também parcerias entre as Secretarias de Educação e entidades particulares e/ou filantrópicas e também universidades (40%).

Assim, suporte pedagógico e material, além do corpo docente, são encargos da área de Educação. Cinquenta por cento dos professores em exercício nas classes hospitalares recebem algum tipo de orientação ou treinamento pedagógico específico voltado para sua atuação nessas classes.

A área de Saúde tem a responsabilidade de ceder espaço físico aos professores para a atuação pedagógico-educacional no ambiente hospitalar. Reuniões entre a equipe de saúde e

os professores ocorrem em 70% dos hospitais que têm classes hospitalares. Em 40% destes hospitais, os professores também dispõem de suporte psicológico oferecido pela Secretaria de Saúde.

Do ponto de vista administrativo, e considerando apenas as classes hospitalares que participaram da segunda etapa da pesquisa (n=16), sete delas (44%) funcionam como uma escola regular ou como um Anexo de uma escola regular. Oito classes hospitalares (50%) contam com profissional exclusivo para coordenar o trabalho das mesmas. Nas demais classes, é um dos professores regentes da classe que a representa e responde administrativamente por ela.

Quarenta por cento das classes hospitalares seguem a política e diretrizes da Educação Especial, as restantes seguem as diretrizes contidas na LDB ou em legislação educacional e/ou sanitária de seu Estado ou município. Duas classes hospitalares informaram dispor de legislação específica formulada para esta modalidade de atendimento.

4.5.1. Acompanhamento da escolaridade do aluno na *classe hospitalar*

Em sua prática pedagógico-educacional diária, as classes hospitalares visam a dar continuidade ao ensino dos conteúdos da escola de origem da criança ou adolescente e/ou operam com conteúdos programáticos próprios à faixa etária das crianças e jovens hospitalizados o que os leva a sanar dificuldades de aprendizagem e/ou à oportunidade de aquisição de novos conteúdos intelectivos.

As classes hospitalares também atuam em intervenção pedagógico-educacional não propriamente relacionada com a experiência escolar, mas com as necessidades do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança ou adolescente (Fonseca, 1996; Fonseca & Ceccim, 1999).

Cinquenta por cento das classes hospitalares mantêm contato com a escola regular de origem da criança ou adolescente hospitalizado.

* É possível *insinuar*, com base nos *prováveis* diagnósticos médicos que concernem à presença do evento desnutrição na internação pediátrica que este motivo de internação envolva outros eventos fisiopatológicos (a desidratação e as gastroenterites, por exemplo), da mesma forma que é *possível insinuar* a elisão dos diagnósticos de broncopneumonia, bronquiolite ou bronquite sob a designação pneumonia, entre os motivos de internação das crianças alunas das classes hospitalares.

A possibilidade de atendimento em classes hospitalares serve à manutenção das aprendizagens escolares, ao retorno e reintegração da criança ou jovem ao seu grupo escolar e como acesso à escola regular, uma vez que algumas das crianças hospitalizadas em idade de frequência escolar não estão formalmente matriculadas na rede de ensino.

Quando a ausência da criança à escola decorre de sua história de adoecimento e tratamento hospitalar, a frequência à *classe hospitalar* incentiva a criança e a família a buscarem a escola regular após a alta hospitalar.

5. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Até esta pesquisa, não havia sido organizado nenhum documento com informações sobre o atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar, no Brasil. Foram detectadas 30 classes hospitalares no território brasileiro. As Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul apresentam maior número de classes hospitalares, se considerado o total de Estados em cada uma dessas regiões. Estas três regiões somam 11 Estados e 25 classes hospitalares. As Regiões Norte e Nordeste somam 16 Estados e 5 classes hospitalares. Do universo de 27 unidades da Federação, apenas 11 possuem classes hospitalares. Dentre as 30 classes, 44% se distinguem do serviço de recreação e apenas 10 possuem salas de aula.

A educação em hospital é um direito de toda criança ou adolescente hospitalizado. Os resultados aqui apresentados demonstram que, na prática, nem todas as crianças estão tendo este direito respeitado ou atendido, uma vez que os dados evidenciam um número pequeno de hospitais com classes hospitalares. Faz-se necessário considerar seriamente esta questão, uma vez que a literatura aponta para o importante papel do professor junto ao desenvolvimento, às aprendizagens e ao resgate da saúde pela criança ou adolescente hospitalizado.

Conforme destaca Wiles (1987), “a função do professor de *classe hospitalar* não é apenas a de manter as crianças ocupadas” (p.640), ele é capaz de incentivar o crescimento e desenvolvimento somatopsíquico, intelectual e sociointerativo. Uma vez que a criança não tem seu crescimento e desenvolvimento interrompidos por estar hospitalizada, a presença do professor que conhece as necessidades curriculares desta criança torna-se um catalisador que, ao interagir com

a criança, proporciona-lhe condições para a aprendizagem. Isto aproxima a criança dos padrões cotidianos da vida. Corroborando o exposto anteriormente, Ceccim e colaboradores (1997) acrescentam que é também do professor de *classe hospitalar* “a tarefa de afirmar a vida e sua melhor qualidade, junto com essas crianças, ajudando-as a reagir, interagindo para que o mundo de fora continue dentro do hospital e as acolha com um projeto de saúde” (p.80).

A oferta de atividades recreativas e/ou lúdicas no ambiente de internação hospitalar são cruciais ao enfrentamento do adoecimento e à aceitação positiva do tratamento, mas não substituem a necessidade de atenção pedagógico-educacional, pois seu potencial de intervenção é mais específico, mais individualizado e se volta às construções cognitivas e à construção do desenvolvimento psíquico (Ceccim e Fonseca, 1998). A *classe hospitalar* pode partir de programas lúdicos voltados à infância, mas sua ênfase recai em programas sociointerativos de desenvolvimento e educação da criança e do adolescente hospitalizados, vinculando-se aos sistemas educacionais como modalidade de ensino (Educação Especial) ou aos sistemas de saúde como modalidade de atenção integral (atendimento pedagógico-educacional hospitalar).

A grande maioria dos professores tem menos de 5 anos de atuação nessa modalidade de atendimento. Pode-se propor que tal fato se deva ao recente crescimento da oferta/procura nessa área, uma vez que tais professores já atuavam em escolas regulares por tempo significativo. Embora não diretamente relacionado ao escopo deste estudo, é importante ressaltar uma possível relação entre o significativo aumento do número de classes hospitalares implantadas a partir da década de 1980 e as mudanças políticas e os avanços científicos neste mesmo período nas áreas pediátrica, pedagógica, de educação básica e de saúde coletiva.

No que se refere à formação acadêmica dos professores que atuam em classes hospitalares, devido ao tipo de instrumento utilizado para a coleta de dados, não foi possível verificar a área específica de habilitação dos mesmos, o que sugere a formulação de nova etapa de investigação neste aspecto. Apesar disso, parece relevante destacar que o número de professores nas classes hospitalares é expressivamente composto por profissionais com nível superior (46% do total de professores ou 63% entre os que responderam à 2ª etapa da pesquisa) e 30% do to-

tal de professores possuem pós-graduação. O desconhecimento da formação docente de 35% do total de professores nas classes hospitalares não nos sugere inversão na tendência de que a atuação nas classes hospitalares seja majoritária aos profissionais com educação superior. Mesmo que o atendimento pedagógico-educacional em hospitais não requeira formação específica, essa atividade requer profissionais com destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, móveis, mutantes, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança sob atendimento (Ceccim e Fonseca, 1998). A maior formação do professor o capacita para lidar com referências subjetivas das crianças e para a busca de literatura de alto nível intelectual (única disponível, muitas vezes em língua estrangeira).

As classes hospitalares são, em geral, resultado de convênio entre as Secretarias de Educação e de Saúde. Parece relevante ressaltar que, cabendo aos hospitais basicamente ceder espaço para a instalação das classes hospitalares, este atendimento pedagógico-educacional tende a ocorrer, nas enfermarias, o que denota não haver, por parte dos hospitais, o cuidado com o espaço a ser utilizado por esta modalidade de atendimento. Devemos, então, considerar a necessidade de clarificar aos hospitais o trabalho realizado pelas classes hospitalares a fim de que as mesmas possam dispor de acomodações mais adequadas para o exercício de suas atividades. Faz-se necessário transpor barreiras e, através de esforços unificados, garantir a excelência dos serviços, sejam estes prestados por professores, pessoal da saúde ou quaisquer outros profissionais que atuam no ambiente hospitalar (Fonseca, 1995a), contribuindo assim para a qualificação da assistência prestada em hospitais.

A sistemática de atuação das classes hospitalares no Brasil é semelhante à que norteia esse tipo de trabalho em outros países. Por exemplo, em Oxford, na Inglaterra, o atendimento pedagógico-educacional oferecido visa, assim como no Brasil, a dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem das crianças e jovens hospitalizados (Fassam, 1982).

Uma vez que não se obteve informações detalhadas de todas as classes hospitalares mapeadas na 1ª etapa da pesquisa, aumenta agora a necessidade de melhor conhecer essa realidade, pois conhecido o universo quantitativo, desconhecemos princípios norteadores, as práticas

levadas a efeito e as repercussões na educação e na saúde da criança e do adolescente. Em outras palavras, o atendimento de *classe hospitalar* precisa ser estudado e discutido mais profundamente dentro e fora de seu grupo profissional imediato para que o papel e propostas do professor em face das crianças com diversas idades, habilidades e necessidades sejam mais efetivamente implementados (enfoque interdisciplinar).

Os resultados do presente estudo assim como a remessa do resumo do mesmo para os profissionais participantes deste reforçam a possibilidade de reflexão crítica sobre a realidade com que tais profissionais se defrontam e os procedimentos que utilizam em sua prática diária. Também contribuem para a ampliação desta discussão com as equipes de saúde dos hospitais que dispõem desta modalidade de atendimento. Paralelo a esta discussão, outros projetos urgem implementação e, conforme expostos nos parágrafos anteriores, poderão considerar os aspectos abaixo sintetizados:

- obter informações pormenorizadas das classes existentes incluindo visitas a tais espaços físicos e entrevistas com professores, profissionais de saúde, crianças e familiares (e detalhes sobre questões administrativas tais como recebimento de adicional de insalubridade e de regência de classe pelos professores das classes hospitalares);
- avaliar pontos de vista dos pais e das crianças sobre *classe hospitalar* assim como junto à equipe de saúde do hospital;
- divulgar junto à sociedade e informar famílias da existência desta modalidade de atendimento e que a criança tem direito de usufruir deste serviço;
- analisar a contribuição desta modalidade de atendimento no desempenho escolar da criança após a alta e retorno à sua escola de origem;
- analisar a contribuição deste atendimento mediante a resposta clínica da criança ou adolescente ao tratamento hospitalar.

Em termos gerais, os resultados desta pesquisa contribuem para a chance de que possamos discutir sobre as questões específicas desta modalidade de atendimento levando-nos à elaboração futura de uma política voltada para os direitos pedagógico-educacionais das crianças e jovens hospitalizados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília : MEC, SEESP, 1994. 66 p., livro 1.
- CECCIM, R.B. et al. Escuta pedagógica à criança hospitalizada. In: CECCIM, R.B., CARVALHO, P.R.A. (Orgs.) *Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida*. Porto Alegre : Editora da Universidade/UFRGS, 1997. p.76-84.
- CECCIM, R.B., FONSECA, E.S. *Classes hospitalares no Brasil*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal da Saúde: Secretaria Municipal da Educação, 1998. Reunião de trabalho realizada na classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus, em 04 de agosto de 1998.
- CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. *Resolução nº 41*, de 13 de outubro de 1995. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. *Diário Oficial*, Brasília, 17 out. 1995. Seção 1, p. 16.319-16.320.
- FASSAM, M. *Education for children in hospital*. London : The National Association for Children in Hospital, 1982. 28p.
- FONSECA, E.S. *Classe hospitalar: uma modalidade válida da Educação Especial no atendimento precoce?* Niterói : Universidade Federal Fluminense, 1996. Poster apresentado no V Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial, realizado de 19 a 21 de junho de 1996.
- _____. *Programa de Pesquisas para o Desenvolvimento de Estratégias Ligadas aos Direitos e Necessidades Pedagógico-Educacionais de Crianças e Jovens Hospitalizados*. Rio de Janeiro, 1995b.
- _____. *Young children's distress during radiological examinations*. London : Institute of Education/ University of London and the Department of Pediatric Radiology/The Great Ormond Street Children's Hospital, 1995a. Tese de doutorado não publicada.
- FONSECA, E.S., CECCIM, R.B. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 7, n. 42, p. 24-36, 1999.
- WILES, P.M. The schoolteacher on the hospital ward. *Journal of advanced nursing*, n.12, p. 631-640, 1997.

7. ANEXOS

Anexo1 – Carta-resumo para Secretarias de Educação/Educação Especial

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1997

Ilma. Senhora ...,

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas dificuldades vivenciadas enquanto buscando a melhoria do atendimento educacional oferecido à população infantil. Pensando especificamente naqueles alunos que requerem atendimento especializado, os portadores de necessidades educativas especiais, as carências não são menos significantes.

Vimos por meio desta, convidar-lhe a participar de um estudo que tem como objetivo básico coletar informações sobre *classe hospitalar*. Classe Hospitalar é uma modalidade da Educação Especial que visa dar atendimento pedagógico-educacional a crianças e jovens que, devido condições especiais de saúde, estejam hospitalizados para tratamento. Os professores atuam no ambiente hospitalar promovendo a escolaridade das crianças independente do tempo de internação destas, mas considerando a problemática de saúde das mesmas. Nosso interesse perpassa pelo mapeamento das regiões do país que oferecem esta modalidade educativa visando uma posterior unificação de esforços a fim de divulgar e articular esta prática pedagógica, levando em consideração as peculiaridades regionais mas buscando a consolidação de políticas, diretrizes e ações pedagógicas nesta área o que fortalecerá sua atuação, refletindo num melhor atendimento pedagógico das crianças hospitalizadas.

Sabemos de vossas inúmeras atividades e muitos compromissos enquanto à frente do Departamento de Educação Especial de seu Estado mas gostaríamos de reiterar nosso convite para que participe deste estudo de âmbito nacional pois não podemos deixar que a imensidão de nosso país faça com que, por desconhecimento, ocorra que por vezes estejamos trabalhando isoladamente em área que pode estar integrada através de intercâmbios que viabilizam um melhor desenvolvimento da prática pedagógica e do atendimento oferecido à clientela. Contando com sua participação em nosso estudo, encaminhamos em anexo um formulário que gostaríamos fosse preenchido e desenvolvido até 25-11-1997. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (021)567-3633, FAX(021)264-5329 ou, preferencialmente, pelo e-mail ENEIDA@VMESA.UERJ.BR.

Desta forma, agradecemos antecipadamente à V. Excia pela participação neste estudo e aguardamos sua resposta. Outrossim, ressaltamos que os resultados gerais obtidos através da presente pesquisa lhe serão enviados oportunamente.

Atenciosamente,

Eneida Simões da Fonseca

Coordenadora da Pesquisa CLASSE HOSPITALAR: realidade nacional
PhD em Desenvolvimento e Educação de crianças hospitalizadas pela Universidade de Londres
Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Professora da Classe Hospitalar Jesus - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Anexo 2 – Questionário para Secretarias de Educação/Educação Especial

A1. Dados do Informante:

A1.1. Nome do profissional que preencheu este formulário:

A1.2. Função/Cargo: _____

A1.3. Setor: _____

A1.4. Telefone para contato: (DDD _____) _____

A1.5. Data do preenchimento: _____

B1. Há em seu estado *CLASSE HOSPITALAR* em funcionamento?

B1.1. Sim

B1.2. Não

B1.3. Quantas *CLASSES HOSPITALARES* há em seu Estado? _____

*(Preencha, por favor, o **QUADRO A** colocando o nome de cada *CLASSE HOSPITALAR*, o nome do hospital, endereço e CEP de onde cada Classe Hospitalar funciona, o ano de início do funcionamento do atendimento, o número de professores lá atuantes e a média de alunos por mês nesta modalidade educacional, a problemática de saúde mais freqüente como causa de internação das crianças (e.g., desnutrição, pneumonia, SIDA, renal, oncológica, cardíaca).*

B2. Que tipo de suporte a *CLASSE HOSPITALAR* recebe da Secretaria de Educação de seu Estado?

B2.1. Pedagógico (apoio e treinamento de professores em áreas específicas e/ou relacionadas à prática pedagógica de *CLASSE HOSPITALAR*)

B2.2. Material pedagógico (jogos, mobiliário, e recursos específicos de Educação Especial na área de *CLASSE HOSPITALAR*)

B2.3. Material de consumo (papel, álcool, material de limpeza)

B2.4. Supervisão de profissional da Secretaria através de visita à *CLASSE HOSPITALAR*)

B2.5. Questão não aplicável à realidade da Secretaria de Educação deste Estado

B2.6. Outros _____

B3. Com que frequência ocorre este suporte?

B3.1. Mensalmente

B3.2. Bimestralmente

B3.3. Semestralmente

B3.4. Anualmente

B3.5. Outros _____

B3.6. Questão não aplicável à realidade da Secretaria de Educação deste Estado

B4. A sua Secretaria recebe suporte do governo federal na área específica de Educação Especial, voltada para as questões do atendimento de *CLASSE HOSPITALAR*?

B4.1. Sim, pedagógico (apoio e treinamento de professores em áreas específicas e/ou relacionadas à prática pedagógica de *CLASSE HOSPITALAR*)

B4.2. Sim, material pedagógico (jogos, mobiliário, e recursos específicos de Educação Especial na área de *CLASSE HOSPITALAR*)

B4.3. Sim, recursos financeiros (para provimento de treinamento/materiais específicos)

B4.4. Sim, supervisão de profissional da Secretaria de Educação Especial do MEC através de acompanhamento da Secretaria de Educação do Estado em sua prática de atendimento de *CLASSE HOSPITALAR*)

B4.5. Não, questão não aplicável à realidade da Secretaria de Educação deste Estado

B4.6. Outros _____

C1. Caso sua Secretaria não disponha de atendimento de *CLASSE HOSPITALAR*, responda: Já havia considerado a possibilidade de implementação desta modalidade de atendimento educativo em seu Estado?

C1.1. Sim

C1.2. Não

C1.3. Questão não aplicável à realidade da Secretaria de Educação deste Estado

C2. Assinale com um X qual o motivo que considera **ter mais** contribuído para a não implementação da modalidade educacional de *CLASSE HOSPITALAR* em seu Estado. Assinale com um V outros motivos que considere terem também contribuído para a não implementação desta modalidade de atendimento em seu Estado:

C2.1. Desconhecimento da *CLASSE HOSPITALAR* como modalidade educacional

C2.2. Falta de profissional especializado na Secretaria de Educação deste Estado

C2.3. Falta de professor para atuar na *CLASSE HOSPITALAR*

C2.4. Falta de recursos financeiros

C2.5. Não há necessidade desta modalidade educacional em nosso Estado

C2.6. Questão não aplicável à realidade da Secretaria de Educação deste Estado

C2.7. Outros _____

D1. Caso sua Secretaria tenha implementado atendimento de *CLASSE HOSPITALAR* no passado e atualmente não mais disponha do mesmo, assinale qual o motivo que considera ter mais contribuído para a descontinuidade desta modalidade educacional:

D1.1. Mudanças na forma de atendimento hospitalar infantil, resultando na inviabilidade de se manter professor na *CLASSE HOSPITALAR*

D1.2. Outras prioridades dentro da area de Educação Especial

D1.3. Carência de suporte profissional da Secretaria de Educação do Estado

D1.4. Carência de suporte para atuação do professor de *Classe Hospitalar*

D1.5. Falta de recursos financeiros

D1.6. Outros _____

D1.7. Questão não aplicável à realidade da Secretaria de Educação deste Estado

ANEXO 3 – Quadro para preenchimento pelas Secretarias de Educação/Educação Especial
(havendo necessidade, faça cópias deste quadro)

	Nome da Classe Hospitalar	Ano de início fun/o classe hospitalar	Endereço do Hospital com CEP	Tipo de Hospital I	Número de Professores	Média de alunos/mês	Problema de saúde ^{II}	Observações
01								
02								
03								
04								
05								
06								
07								
08								
09								
10								
11								
12								

LISTA DOS CÓDIGOS A SEREM UTILIZADOS NA QUARTA E SÉTIMA COLUNAS

I - Tipo de hospital (códigos):

- 1- Hospital geral público com enfermaria de pediatria
- 2- Hospital geral particular com enfermaria de pediatria
- 3- Hospital pediátrico público
- 4- Hospital pediátrico particular
- 5- Hospital público especializado em tratamento de doenças renais
- 6- Hospital público especializado em tratamento de oncologia
- 7- Hospital público especializado em tratamento de doenças hematológicas
- 8- Hospital particular especializado em tratamento de doenças renais
- 9- Hospital particular especializado em tratamento de oncologia
- 10- Hospital particular especializado em tratamento de doenças hematológicas
- 11- Outro tipo de hospital público
- 12- Outro tipo de hospital particular

II - Problema de saúde refere-se a mais frequente causa de internação das crianças (códigos):

- 1- desnutrição
- 2- pneumonia
- 3- tuberculose
- 4- doença renal
- 5- oncológica
- 6- cardíaca
- 7- ortopédica
- 8- Aids
- 9- outro

Anexo 4 – Folha de rosto das correspondências para as Secretarias de Educação/Educação Especial

CLASSE HOSPITALAR é uma modalidade de atendimento da Educação Especial que visa atender pedagógico-educacionalmente crianças e jovens que, devido a condições especiais de saúde, estejam hospitalizados para tratamento.

O objetivo básico do presente estudo é o de realizar um levantamento sobre as regiões do país que oferecem esta modalidade educativa visando a uma posterior unificação de esforços a fim de divulgar e articular esta prática pedagógica específica.

Por favor, responda às perguntas em anexo, **remetendo-as até 15/12/1997** para o seguinte endereço:

**A/C Profa. Eneida Simões da Fonseca
Rua São Francisco Xavier, 643
20550.011 - Maracanã
Rio de Janeiro, RJ**

Também poderá enviar sua resposta através do FAX (021)264-5329 ou pelo e-mail ENEIDA@VMESA.UERJ.BR

Agradecemos imensamente desde já!

Anexo 5 – Carta-convite para Classes Hospitalares

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1997

Senhora Coordenadora e Professores da Classe Hospitalar ...,

Estamos dando continuidade a uma pesquisa sobre atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados - *classe hospitalar*. Através do órgão competente de Educação de seu Estado, obtivemos o endereço de sua Classe Hospitalar e vimos convidá-los a participar deste estudo.

Nosso interesse perpassa pelo mapeamento das regiões do país que oferecem esta modalidade educacional. Visamos uma posterior unificação de esforços a fim de divulgar e articular esta prática pedagógica, levando em consideração as peculiaridades regionais. Buscamos a consolidação de políticas, diretrizes e ações pedagógicas nesta área, o que fortalecerá nossa atuação profissional, refletindo, assim, em um melhor atendimento pedagógico das crianças hospitalizadas.

Sabemos de suas muitas atividades junto aos alunos e das obrigações como profissional de educação, entretanto, contando com sua participação em nosso estudo, encaminhamos um formulário em anexo, o qual solicitamos a gentileza de preencher, devolvendo-nos via Correios até o dia 10-12-1997. Maiores informações sobre esta pesquisa poderão ser obtidas pelo telefone (021)567-3633. Também poderá mandar sua resposta via FAX (021)264-5329 ou pelo e-mail ENEIDA@UERJ.BR.

Aproveitamos a oportunidade para informar que estamos implantando uma *homepage* sobre classe hospitalar na INTERNET. A mesma ainda está em fase de elaboração, mas agradeceríamos por contar com suas sugestões e críticas. O endereço eletrônico é: <http://craae.ptr.usp.br/ltg/classe>.

Agradecemos antecipadamente por sua participação neste estudo e aguardamos sua resposta, ressaltando que os resultados gerais obtidos através da presente pesquisa lhes serão enviados oportunamente.

Atenciosamente,

Eneida Simões da Fonseca
Coordenadora da Pesquisa CLASSE HOSPITALAR: realidade nacional
PhD em Desenvolvimento e Educação de crianças hospitalizadas pela Universidade de Londres
Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Professora da Classe Hospitalar Jesus - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Anexo 6 – Questionário para Classes Hospitalares

1. A presente Classe Hospitalar resulta de convênio formal firmado entre os órgãos competentes de Educação e de Saúde de seu Estado?
 - 1.1. Sim
 - 1.2. Não
 - 1.3. Outros _____

2. A presente Classe Hospitalar, do ponto de vista administrativo, funciona como:
 - 2.1. Uma escola como outra qualquer de nossa Secretaria de Educação
 - 2.2. Um anexo administrativo de uma escola regular de ensino (ex: cartão de ponto, informes)
 - 2.3. Um projeto experimental da Secretaria de Educação, Saúde, e/ou Universidade de nosso Estado com vistas à implantação efetiva desta modalidade no futuro
 - 2.4. Outros _____

3. Os professores que atuam na Classe Hospitalar são:
 - 3.1. Ligados à rede pública de ensino regular deste Estado
 - 3.2. Ligados à rede pública de ensino especial deste Estado
 - 3.3. Estagiários de Faculdade de Educação
 - 3.4. Elementos vinculados à rede pública de saúde deste Estado
 - 3.5. Outros _____

4. A metodologia utilizada pelos professores da Classe Hospitalar baseia-se:
 - 4.1. Nas diretrizes da LDB
 - 4.2. Nas diretrizes específicas para a modalidade de classe hospitalar
 - 4.3. Nas diretrizes da Educação Especial
 - 4.4. Outras _____

5. A presente Classe Hospitalar, em sua prática pedagógico-educacional diária, visa:
 - 5.1. Dar continuidade ao ensino dos conteúdos da escola regular de cada aluno internado
 - 5.2. Dar continuidade ao ensino de conteúdos próprios para a faixa etária do aluno internado
 - 5.3. Sanar as deficiências que o aluno tenha em relação a sua aprendizagem
 - 5.4. Oportunizar aos alunos a aquisição de novos conteúdos
 - 5.5. Oportunizar aos alunos experiência pedagógico-educacional que não propriamente relacionada à realidade de sua escola regular
 - 5.6. Outros _____

6. A presente Classe Hospitalar funciona:
 - 6.1. Em dependências próprias cedidas pelo hospital
 - 6.2. Em dependências do hospital cedidas nos horários das aulas
 - 6.3. Nas enfermarias do hospital, em ambiente adaptado
 - 6.4. Outros _____

7. A presente Classe Hospitalar dispõe de (informe o número):
- 7.1. _____ Salas de aula exclusivas
 - 7.2. _____ Salas de aula adaptadas
 - 7.3. _____ Secretaria
 - 7.4. _____ Sala para guardar materiais diversos
 - 7.5. _____ Outros espaços _____
8. De acordo com a rotina do hospital as crianças internadas, além das atividades promovidas pela classe hospitalar, dispõem de:
- 8.1. Horário diário de visitas de familiares (informe o horário) das _____ às _____ horas
 - 8.2. Acompanhamento por um familiar ou adulto durante o período de internação
 - 8.3. Serviço de recreação e lazer com profissionais do hospital
 - 8.4. Serviço de recreação e lazer realizado por voluntários (ex: Doutores Palhaços)
 - 8.5. Outros _____
9. Os profissionais da classe hospitalar dispõem de:
- 9.1. Suporte psicológico oferecido pela Secretaria de Saúde
 - 9.2. Treinamento pedagógico específico para atuação na classe hospitalar
 - 9.3. Oportunidade de reuniões com equipe de saúde do hospital
 - 9.4. Oportunidade de contato com a escola regular de onde o aluno internado origina-se
 - 9.5. Outros _____
10. Dados do Informante:
- 10.1. Nome do profissional que preencheu este formulário:

 - 10.2. Função/Cargo: _____
 - 10.3. Data do preenchimento: _____

Preencha, por favor, o **QUADRO A** em anexo com as informações nele solicitadas.

Maiores informações sobre esta pesquisa poderão ser obtidas pelo telefone (021)567-3633.
Agradecemos imensamente por colaborar com informações de sua *CLASSE HOSPITALAR* para este estudo.

Por favor, remeta este formulário e o **QUADRO A** para o endereço abaixo até o dia 10-12-1997:

A/C Profa. Eneida Simões da Fonseca
Rua São Francisco Xavier, 643
20550.011 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ

As respostas também poderão ser enviadas através do FAX (021)264-5329 ou pelo e-mail ENEIDA@UERJ.BR.

Série Documental

Uma das funções institucionais do INEP é prover e estimular a disseminação e discussão de conhecimentos e informações sobre educação, visando a seu desenvolvimento e domínio público, através de sua produção editorial.

A Série Documental forma um canal de comunicação, diversificado quanto a público, temática e referência, abrangendo vários campos e objetivando alcançar, com tiragens monitoradas, segmentos de público com maior presteza.

Cada subsérie trabalha diferentes fontes:

- 1 — **Antecipações** apresenta textos de pesquisas cuja circulação está em fase inicial nos meios acadêmicos e técnicos.
- 2 — **Estudos de Políticas Governamentais** divulga textos e documentos de diretrizes e subsídios à formulação de políticas da Educação, especializando a temática anteriormente com o título Estudo de Políticas Públicas.
- 3 — **Eventos** publica textos e conferências apresentados em eventos, porém não divulgados em anais.
- 4 — **Relatos de Pesquisa** traz os relatos das pesquisas coordenadas pelo INEP.
- 5 — **Textos para Discussão** divulga opiniões e pensamentos sobre temas atuais que subsidiem o estudo da Educação ou de áreas correlatas.
- 6 — **Traduções** apresenta, em português, textos básicos sobre Educação produzidos no exterior.

